

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

***Aline Fonseca Da Guarda<sup>1</sup>,  
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue<sup>2</sup>, Tatiana Pereira de Oliveira<sup>3</sup>.***

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, FACIG, e-mail: alinefonseca\_18@hotmail.com  
tatianapereiraoliveira1979@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Enfermeira, FACIG, e-mail: cmol7@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, FACIG, e-mail: tatianapereiraoliveira1979@gmail.com

**Resumo** - Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de alunos da APAE, na cidade de Manhuaçu - MG. Estudo descritivo, tipo relato de experiência. O objetivo do trabalho foi realizar a educação em saúde para os alunos da instituição. Participaram do projeto, 34 alunos de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos. Foram realizadas atividades grupais de educação para a saúde, no período da manhã. Levantamos as necessidades dos alunos, onde as dúvidas foram esclarecidas no decorrer das atividades, com utilização de estratégia participativa, associados a vários recursos didáticos. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular. Com base nos temas trabalhados nas atividades, foi elaborado um jogo educativo e a compreensão sobre o conteúdo foi avaliado com os alunos. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação em grupos, Pessoas com deficiência, Educação em saúde.

**Área do Conhecimento:** Ciências Da Saúde

### 1INTRODUÇÃO

A educação em saúde se faz presente nas análises das políticas de saúde no Brasil embora haja limitações do ensino e as inadequações do perfil profissional frente às necessidades de saúde da população, resultando na necessidade de aproximação estratégica entre saúde e educação (DIAS, 2013, *et.al*).

Na educação em saúde, os recurso interativo são capazes de gerar a aprendizagem e promover o diálogo, além de facilitar a abordagem de temas e o debate de situações cotidianas (MARIANO, 2013, *et.al*).

A Educação Especial tem sido pautada na consolidação de modelos conceituais dinâmicos e interativos no entendimento dos fenômenos da incapacidade e da funcionalidade (ARRUDA, 2014, *et.al*).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência pauta-se no pressuposto de que a atenção a saúde dessas pessoas vai além de sua condição específica, é um cidadão que pode ser acometido por doenças e agravos comuns aos demais. Sendo assim, a enfermagem pode desenvolver um importante papel na promoção da saúde desta população através da educação em saúde, sendo esta uma das alternativas que a enfermagem dispõe para auxiliar estas pessoas a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. A enfermagem, no contexto de educar, pode atuar na educação especial (ADAMY, 2013, *et.al*).

A educação em saúde vem para possibilitar que as pessoas adquiram conhecimento e tenham habilidade para realizar escolhas saudáveis, contribuindo para aumentar a consciência e favorecer a melhoria da saúde.

A Carta de Ottawa na promoção da saúde defende que o empoderamento de indivíduos e comunidades é instrumentos importantes para controle sobre sua saúde. O conceito de empoderamento tem sido o principal foco de promoção de saúde. Assim observa-se a importância da implementação de ações integradas e intersetoriais de promoção da saúde e de prevenção, de forma individual e coletiva.

As ações educativas em saúde podem capacitar indivíduos na construção de novos conhecimentos, como os encontros educativos individuais e grupais, os quais são metodologias ativas, promovendo o comportamento de autocuidado (CESTARI, 2016, *et.al*).

As crianças portadoras de necessidades especiais, frequentemente, são submetidas a ausência de contatos e da criação de vínculos social, tendo suas interações restritas à relação apenas com adultos e familiares (PINTANEL, 2013, *et.al*).

A metodologia educativa para pessoas com deficiência mental vem explorar seus órgãos dos sentidos ativos, como tato, olfato e audição. Sendo assim, a assistência de enfermagem à pessoa com deficiência mental deve se basear nos conhecimentos acerca das necessidades das pessoas deficientes e de sua condição de vida, profissão que é comprometida com a saúde do ser humano, seja individualmente ou em grupo, atua na promoção, prevenção, recuperação da saúde e na reabilitação das pessoas, respeitando preceitos éticos e legais.

A APAE, onde foi realizada a experiência para o estudo dispõe de uma estrutura física, com profissionais que ficam responsáveis pelo funcionamento das terapias, higienização entre outros. Os participantes praticam atividades nas salas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e uma piscina aquecida para exercícios físicos, com a supervisão de fisioterapeutas e/ou educadores físicos. Entre os integrantes encontra-se síndromes de distúrbios cromossômicos, autismo, surdez, cegueira, aqueles que necessitam algum tipo de estimulação, a educação infantil; o ensino fundamental, as oficinas profissionalizantes, e o conviver ((ADAMY,2013, *et.al*).

O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção realizadas com os alunos que frequentam a APAE.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Tecnologia da Educação, ministrada no quarto período do curso de Graduação em Enfermagem da FACIG, Campus Alfa Sul. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de consultas na Base de dados em Enfermagem (BDENF). Na base nacional, foram utilizados os seguintes descritores: Educação Inclusiva, Educação em Enfermagem, Pessoas com deficiência, Educação em saúde, Educação Especial de acordo com a terminologia DeCS. Os critérios de inclusão para a pré-seleção dos estudos foram: ser artigo em idioma português, de publicação no período de 2012 a 2016; e estar disponível na íntegra. A princípio foi encontrado dois mil trezentos e oitenta e sete artigos, sendo selecionados sete artigos para inclusão da pesquisa. que tem como objetivo principal a intervenção na realidade da produção dos serviços de enfermagem, a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde na educação inclusiva.

Assim nos dias 09 a 16 de agosto de 2017 foi realizado o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na APAE. Para a implementação das atividades foi necessário realizar algumas visitas na instituição para levantamento dos problemas.

As atividades foram desenvolvidas com os alunos da APAE, localizada no município de Manhuaçu/MG, no período da manhã do dia 23 de agosto de 2017. Assim, 15 discentes realizaram essa atividade utilizando a observação ativa e diálogos informais com profissionais e alunos da instituição, durante a manhã, norteados por um roteiro construído a partir do referencial teórico-metodológico. O roteiro norteador da captação é um instrumento de trabalho disponibilizado pelos docentes da disciplina com vistas a direcionar o desenvolvimento da atividade. Os temas abordados foram selecionados a partir de demandas elencadas pelos alunos durante os momentos de captação da realidade, a saber: higiene corporal, higiene oral.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A APAE fica localizada a Rua Alameda Eloy Werner, bairro São Vicente. A via de acesso é asfaltada, com movimentação abundante de veículos. Foi observada uma enorme estrutura que atende em média 400 alunos especiais, portadores de distúrbios de Síndrome de Down, autismo, dificuldade intelectual, como também paralisia cerebral, atraso mental por meningite com seqüela de surdez e perda da voz.

A instituição conta com serviço médico, fisioterapeuta, professores e auxiliares, até cozinheiras e o pessoal da limpeza. Todos bem comprometidos com o bem estar dos alunos e das pessoas que ali frequentam. A estrutura física no geral conta com sala de serviço social, administrativo, tesouraria, uma sala a qual se destina aos prontuários de cada aluno, tendo ainda salas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacionais, psicomotricidade, autismo, fisioterapia. Para os bebês, tem uma sala especial, a qual trabalha estímulo para criança fortalecer o tronco, rolar, neurológico, sentidos, integrado ao programa para estimular até quatro anos de idade. Ainda para os alunos acima de 20 anos é proposto sala de hidroterapia, com piscina aquecida e fisioterapeuta. O centro de convivência conta com a escola conjugada com as salas de tratamento. Observamos uma quadra ampla para o lazer e salas de oficinas como: pintura, tapeçaria, papel reciclado, sabonete, artesanato, onde os alunos confeccionam os produtos e expõe na loja da instituição para venda,

como forma de arrecadação de recursos. A loja abriga a sala de espera onde as mães esperam seus filhos por mais ou menos 4 horas. Os alunos que passam pela oficina de culinária são incentivados a desenvolver habilidades tanto de cozinhar, quanto de lavar e guardar os utensílios usados. Uma das dificuldades relatada pelas professoras em relação às oficinas são os materiais para confecção. A APAE conta com a sala de telemarketing para captar recursos institucionais a mais ou menos 13 anos, não estipulando valor, emitindo recibo e recolhendo.

Foram levantadas as necessidades sobre educação em saúde. Identificando as necessidades dos alunos pudemos constatar a necessidade de orientação quanto a Higiene corporal e oral, evidenciada mediante a solicitação da instituição pela abordagem desses temas. Utilizamos a estratégia participativa, associados a vários recursos didáticos. Participaram do grupo, 34 alunos de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos. Foram realizadas atividades grupais de educação para a saúde, no período da manhã. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular. Com base nos temas trabalhados nas atividades, foi elaborado um jogo educativo e a apresentação de um teatro e vídeos educativos. Para o jogo de memória os alunos foram separados em grupo de 4 pessoas, onde foi observado a atenção, a memória, e a percepção.

Figura 1- Jogo da Memória.



### -Instruções:

Para brincar com o jogo da memória a qualquer hora basta imprimir essa página e colá-la em um papel grosso ou cartolina. Após secar recorte nas áreas indicadas e pronto! Boa diversão!

[www.smartkids.com.br](http://www.smartkids.com.br)

A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas de cada aluno. Foi aplicado um exercício onde tivemos um aproveitamento de 90% de acertos.

#### 4 CONCLUSÃO

A vivência possibilitou aos discentes uma nova experiência no campo da Educação em Saúde, uma vez que viabilizou a aproximação com alunos especiais, da APAE. O estudo objetivou relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção realizadas, observando a capacidade intelectual dos portadores de necessidades especiais, através da educação em saúde.

Tal atividade contribuiu, ainda, para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem no tocante a um dos seus processos de trabalho, o ensinar-aprender. No entanto, no decorrer do processo, apresentaram-se algumas dificuldades, a exemplo do curto intervalo de tempo direcionado ao desenvolvimento do planejamento e intervenção das ações. Nesse sentido, o grupo possuía um grande desafio, uma vez que o público-alvo se tratava, de pessoas especiais. Diante disso, o grupo precisava apreender, compreender e dialogar com as pessoas especiais. E, para tal, era imprescindível a construção de estratégias educativas pautadas em metodologias ativas e diferenciadas que permitissem investir em possibilidades de transformação de comportamentos desses alunos.

É importante que o profissional de saúde saiba identificar quais problemas necessitam de um trabalho de educação contínua. O sujeito portador de necessidades é sempre biológico, social e subjetivo, assim como ele é também histórico. Por isto, a avaliação das necessidades não deve ser somente epidemiológica. As situações nas quais a educação em saúde se aplica são aquelas que exigem uma participação ativa do sujeito, possibilitando a transformação de suas atitudes, conhecimentos e habilidades para lidar com os problemas de saúde/doença.

#### 5 REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. et.al. THE INSERTION OF THE SYTEMATIZATION OF NURSING CARA IN THE CONTEXT OF PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, (S.I.), v.5, n.3, p. 53-65, 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/20137>>. Acesso em : 18 de oct. 2017.

ARRUDA, I. V.; CASTANHO, M. I. S. Educação de jovens e adultos deficientes mentais: reflexões sobre a permanência na escola especial. **Constr. psicopedagogia**, São Paulo , v. 22, n. 23, p. 59-71, 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542014000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542014000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 out. 2017.

CESTARI, V. R. F. et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde de indivíduos com cardiopatias crônicas. **Revista Brasileira. Enfermagem**, Brasília , v. 69, n. 6, p. 1195-1203, Dec. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000601195&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601195&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0312>.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 6, p. 1613-1624, June 2013 . Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001400013&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001400013>.

MARIANO, M. R.; REBOUCAS, C. B. A.; PAGLIUCA, L. M. F. Jogo educativo sobre drogas para cegos: construção e avaliação. **Revista. esc. enfermagem. USP**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 930-936, Aug. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400930&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400930&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400022>.

OLIVEIRA, P. M. P. ; et al . Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n.

2, p. 297-305, June 2012. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200013&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200013>.

PINTANEL, A. C.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M. Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 2, p. 86-92, June 2013. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200011&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200011>.